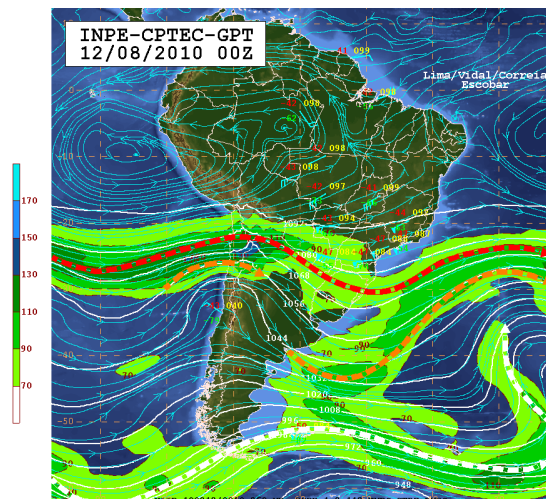




Análise Sinótica

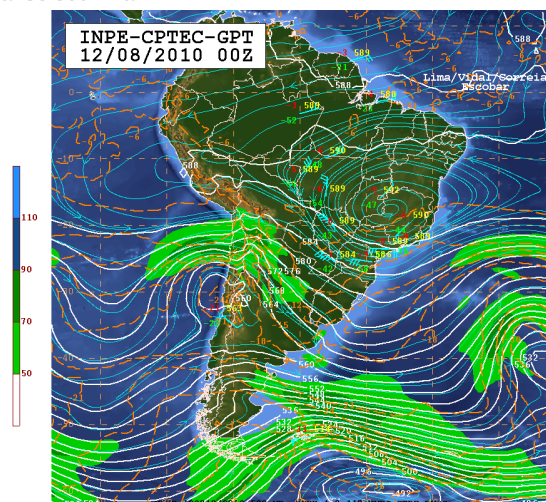
12 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



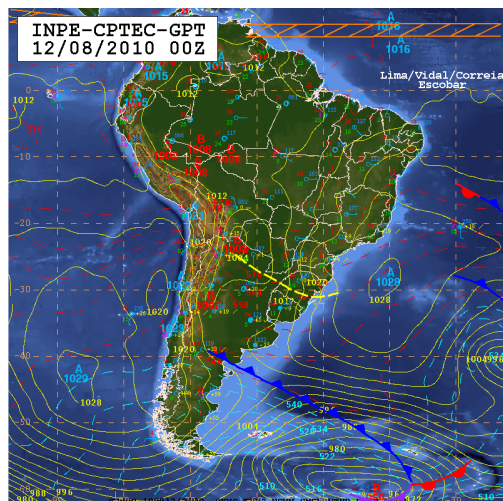
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 12/08 observa-se um cavado entre 20 e 40S, contornado pelos Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN). Este último jato representa o ar frio associado a presença deste cavado. Esta configuração já favorece uma área de cavamento em superfície e a instabilidade observada entre a Argentina, Uruguai e sul do RS. A sul de 40S observa-se um cavado frontal no sul do continente. No Atlântico observa-se outro cavado frontal, também associado aos JST e JPN. Mais ao norte deste cavado nota-se um terceiro cavado, com eixo orientado noroeste/sudeste desde o leste da BA até o oceano em torno de 20S. O ramo sul do Jato Polar encontra-se ao sul de 50S em quase todo o domínio. O Jato Subtropical (JST) estende-se desde o Pacífico até o Atlântico e no continente atua no norte do Chile, da Argentina e Região Sul do Brasil. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua entre 25 e 45S no oceano Atlântico. Observa-se sobre parte do noroeste do Brasil a predominância da alta dinâmica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z d o dia 12/08, observa-se sobre o continente, o predomínio do anticiclone com centro sobre o oeste de MG. Esse escoamento anticiclônico causa subsidência do ar e a consequente compressão adiabática, fatores que mantêm o tempo praticamente sem nuvens, temperaturas máximas elevadas e com baixa umidade relativa do ar na área central do Brasil, entre o interior do Sudeste, oeste do Nordeste, sul do Norte e em praticamente todo o Centro-Oeste. Em Brasília, por exemplo, apesar do valor ter sido maior do que no dia anterior ainda se mantém baixa (17%). Observa-se o aprofundamento do cavado em altitude no oceano Pacífico entre 20 e 35S, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 30S/74W. Também observa-se o aprofundamento do cavado frontal mais ao sul deste último. Estes sistemas apresentam ventos e gradiente de altura geopotencial significativos. O cavado frontal no Atlântico também é observado neste nível, a sul de 20S.

Superfície



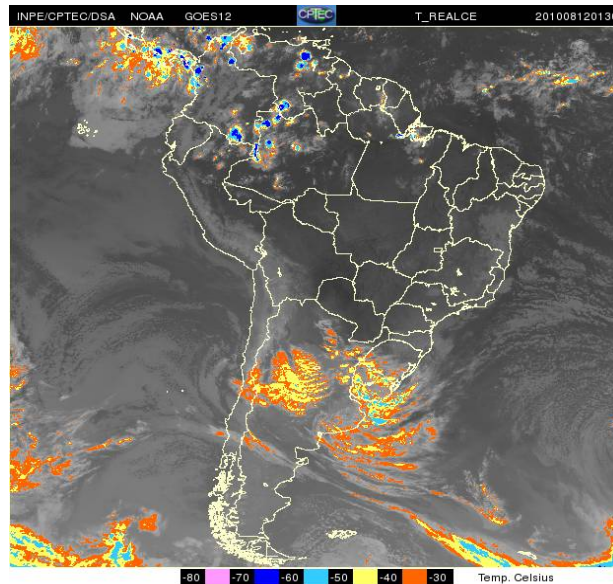
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/08, nota-se a presença de um sistema frontal no Atlântico na altura da BA aproximadamente, mas afastado da costa. Este sistema auxilia em uma convergência de umidade em direção ao leste da BA, que favoreceu acumulados de chuva mais significativos no dia anterior, em torno de 15/20 mm. O anticiclone migratório pós-frontal tem pressão central de 1028 hPa também no Atlântico, a leste de SC e do PR. Na Região Sul do Brasil nota-se uma área de cavamento (comentado acima) embebido na circulação deste anticiclone. Também observa-se um forte gradiente de pressão associado a esta área de cavamento, que causou rajadas de vento no RS, como por exemplo de 61 km/h em Santa Maria. Além disso, este sistema tem o suporte termodinâmico do Jato de Baixos Níveis (JBN), que favorece uma advecção de ar mais quente, e ao encontrar uma massa de ar mais frio auxilia na instabilidade observada. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada a leste de 5W (fora do domínio da figura). Verifica-se a presença de um sistema frontal no oceano Atlântico, com ramo frio na região do Golfo de São Matias, na Argentina. Este sistema tem um ciclone de 960 hPa, em torno de 60S/42W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1029 hPa por volta de 42S/88W, fora de sua posição climatológica, devido ao pulso anticiclônico que este envia na retaguarda do sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 8 e 9N no Atlântico e entre 9 e 11N no Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

12 August 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (12/08) o deslocamento da área de baixa pressão observada na análise em todos os níveis, dará origem a uma ciclogênese no oceano Atlântico, a leste entre o Uruguai e o RS. Este sistema terá um ramo frontal que deslocará pelo país e causará pancadas de chuva em todo o RS e com menores chances em SC e no oeste do PR. Estas pancadas de chuva deverão vir acompanhadas de descargas elétricas, ventos fortes e ocasional queda de granizo. A partir de sexta-feira (13/08) o sistema frontal atuará na Região Sudeste, Centro-Oeste e sul de RO, mas já não causará chuvas tão significativas nestas áreas. Apenas no litoral entre o sul do RJ e SP haverá chuva um pouco mais significativa, no leste de SP haverá possibilidade de chuva a partir da tarde. Já no Centro-Oeste e oeste de SP haverá aumento de nebulosidade. O escoamento pós-frontal favorece ventos de sul e chuvas pela manhã entre o oeste e sul do PR, SC, norte e leste do RS. Com isto, também haverá chance de neve nas serras gaúcha e catarinense, que embora tenha diminuído ainda existe. No litoral do RS o tempo ficará instável, devido aos ventos mais intensos. Neste dia as temperaturas já começarão a declinar de forma significativa no sul do Brasil. No sábado (14/08) o sistema continuará a atuar no continente, e estará entre o sul do ES, MG, sul de GO, MT e sul de RO. As temperaturas continuarão baixas no sul, onde haverá chance de geada, e no Sudeste e parte do Centro-Oeste também começarão a declinar. Este declínio de temperatura será mais significativa no Sudeste, entre SP e RJ. Inclusive neste dia a temperatura máxima deverá ser a mais baixa do ano no leste de SP. Também, o deslocamento pós-frontal favorecerá chuvas entre o RJ e nordeste de SP. Entre domingo (15/08) e segunda-feira (16/08) o sistema não atuará mais no continente, entretanto favorecerá chuvas no leste da BA. O escoamento pós-frontal favorecerá chuvas mais significativas entre o leste da BA e RJ, de forma mais isolada na faixa litorânea até SC. Na faixa leste entre o sul da BA e Região Sul, este escoamento deixará o dia nublado. As temperaturas continuarão baixas em todo o centro-leste do Brasil, com possibilidade de geada no interior da Região Sul do Brasil. O ventos estarão fortes na faixa leste. A massa de ar seco continuará predominando no interior do continente, favorecendo valores baixos de umidade relativa do ar. No norte da Região Norte, o calor e a umidade causarão pancadas de chuva. Na faixa nordeste do Nordeste haverá possibilidade de pancadas de chuva, associadas aos ventos úmidos do oceano, que deverão se intensificar com o deslocamento do sistema. As diferenças mais significativas entre os modelos de previsão de tempo são para os acumulados de chuva entre RJ e SP, onde o modelo ETA coloca valores bem acima do modelo GFS. Também em relação a queda de temperatura na Região Centro-Oeste, quando o modelo ETA coloca queda mais significativa do que o modelo GFS.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal